
EDITORIAL

Luiz Jardim Wanderley

A Revista Tamoios volume 13, número 2, de 2017 está sendo publicada no momento mais duro da crise imposta sobre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. A soma de três salários e dois décimos terceiros (2016 e 2017) em atraso coloca o conjunto de trabalhadores desta instituição e seus estudantes em condições de completa inanição. Dentro do total abandono da coisa pública e dos servidores não restou outra alternativa aos três segmentos da Universidade a não ser decretar e se manter em greve até que sejam restabelecidas as condições mínimas para realização das funções de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Assim, somente algumas poucas atividades universitárias conseguem se manter funcionando sob o contexto de intensivo descaso e abandono por parte dos gestores públicos do estado do Rio de Janeiro e do Governo Federal.

A política intencional de desmonte da universidade pública é acompanhada de maneira orquestrada de ataques sistemáticos, proferidos contra os serviços públicos e o ensino público, em particular o superior. Os governos, a mídia e seus parceiros privatistas e financistas (dentre os quais o Banco Mundial) buscam convencer a sociedade defendendo a ideia de uma "necessária" e "inevitável" reforma no Ensino Superior público, gratuito e de qualidade. Dentre os mitos difundidos em nome desse interesse: a Universidade Pública é custosa; os docentes possuem salários altos; os alunos seriam mais caros que os das instituições privadas; e o perfil discente seria elitista, reproduzindo as condições de desigualdade da sociedade brasileira. Deste modo, se desconsidera completamente a função social da Universidade em seu tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. A Universidade Pública existe para além da formação de mão de obra para o mercado de trabalho; produz conhecimento; e promove projetos de extensão para sociedade. Outras tantas inverdades são difundidas para fortalecer a argumentação do desmonte e da reforma do ensino superior gratuito, como o caráter estritamente elitistas do ensino superior público, já desmentido em dados de pesquisas recentes. O Público neste contexto de disputa ideológica tem que ser protegido e defendido, pois sua maior ampliação e aprimoramento consistem no único caminho para um desenvolvimento econômico e social duradouro. Os servidores públicos, neste momento de ataques, têm que resistir ao projeto de pró-privatização e de financeirização do ensino. Por mais que as condições materiais de vida não nos permitam existir.

Dentre as poucas ações que conseguiram se manter minimamente ativa pelo corpo docente do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores está a manutenção da publicação e periodicidade das Revista Tamoios. As revistas científicas universitárias são importantes ferramentas de divulgação científica e de diálogo com a sociedade, publicizando gratuitamente os avanços das pesquisas acadêmicas, sobretudo, as desenvolvidas sobre a realidade brasileira no bojo da universidade pública.

A manutenção do funcionamento e publicação periódica da revista é também um aceno de resistência à sociedade, mas em particular, um ato de agradecimento aos colaboradores internos e externos desta ação extensionista, em favor do aprimoramento da ciência e de divulgação do conhecimento científico. Dentre os colaboradores, incluímos o corpo docente interno do Departamento de Geografia, mas também os pareceristas externos e os autores que submeteram seus artigos a nossa revista (nossa no sentido amplo de público). Agradecemos também ao corpo técnico da UERJ que se mantém o funcionamento do Portal das revistas acadêmicas da universidade, sendo também por respeito ao resistente trabalho deles que nos mantemos ativos no desenvolvimento do periódico.

A atual edição da Revista Tamoios vem com treze contribuições científicas de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e com temas variados dentro da Geografia. Mantivemos, com isso, o caráter plural da revista, respeitando as diferenças e aproveitando as potencialidades do campo disciplinar em Geografia. A presença de autores já referência na ciência geográfica e ainda de pesquisadores de outros estados demonstraram o reconhecimento e a capilaridade que a Revista Tamoios vem adquirindo no cenário da Geografia nacional.

O artigo que abre a revista "A GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA DAS PRÁTICAS E DOS SABERES ESPACIAIS - POR UM NOVO MODELO CLÁSSICO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR" de Marcos Antonio Campos Couto discute a definição de "clássico" no discurso e na prática geográfica na escola e na universidade, principalmente no Brasil.

No campo da epistemologia da Geografia, Ruy Moreira em "UMA CIÊNCIA DAS PRÁTICAS E SABERES ESPACIAIS" aborda como os estudos geográficos possuem como tema de pesquisa central, num espectro amplo, as práticas e os saberes espaciais.

Em "REFLEXÕES E CONCEPÇÕES SOBRE AS MÍDIAS: PROFESSORES E ALUNOS EM ESCOLAS DE NOVA SANTA ROSA-PR", Camila Heimerdinger e Marli Terezinha Szumilo Schlosser problematizam como o conceito de mídia encontra-se presente na sala de aula na atualidade.

Carolina Oliveira de Andrade Lemos e Thaís Oliveira Marques em "REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM AUXÍLIO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS" demonstram a importância da prática didática do desenho para compreensão de conteúdos ligados a educação ambiental, em especial nos primeiros anos do ensino fundamental.

A partir da análise regional, a autora Isis Marinho expõe em "PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO DO NOROESTE FLUMINENSE" como os grupos sociais, agentes políticos e da sociedade civil construíram uma regionalidade na Região Noroeste Fluminense, pautada na reificação da pobreza e da carência de recursos públicos e ainda numa vocação agroalimentar associada à agricultura familiar.

Em a "EVOLUÇÃO DO USO E COBERTURA DA TERRA E A FORMAÇÃO DE ASSENTAMENTOS HUMANOS EM ECOSSISTEMAS FRÁGEIS, ÁREAS PROTEGIDAS, DE RISCO OU DEGRADADAS: O CASO DA CIDADE DE MACAÉ (RJ-BRASIL)" os autores Carlos André Luz Jeronymo, Tatiane dos Santos Alencar, Elmo Rodrigues da Silva e Fernanda Lerner analisaram a ocupação desordenada do uso do solo da cidade de Macaé-RJ, em particular, identificando as pressões dos diversos assentamentos humanos sobre ecossistemas frágeis e áreas protegidas.

Na articulação do debate entre Geografia e Turismo, Nathan da Silva Nunes em seu artigo "O CONCEITO DE PAISAGEM E SUA APROPRIAÇÃO PELO TURISMO: O EXEMPLO DAS IMAGENS NAS BAIXADAS LITORÂNEAS (RJ)" demonstra como o setor do turismo vem operando o conceito de paisagem para produzir uma imagem de valorização da Baixada Litorânea no Rio de Janeiro.

O texto "A ARTICULAÇÃO ENTRE CAPITAL FINANCEIRO E IMOBILIÁRIO NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DA OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA DA REGIÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO" de Marcela Virginio Dametto aponta a partir do caso da Operação Urbana Consorciada na Região Portuária da cidade do Rio de Janeiro como a lógica neoliberal, promovida por atores globais como o Banco Mundial, vem produzindo um espaço urbano nos países periféricos para atender os interesses do capital financeiro e imobiliário.

No campo da Geografia Urbana, Ailson Barbosa da Silva em "O FENÔMENO GRANJEIRO E OS CONDOMÍNIOS EM ALDEIA: UMA NOVA PERIFERIA EM CONFORMAÇÃO" nos apresenta também como a atuação do mercado imobiliário vem atuando no processo de expansão urbana sobre as zonas periféricas da região metropolitana do Recife-PE.

Ainda contribuindo para a compreensão da realidade do Nordeste brasileiro, Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador apresenta o artigo "CARACTERÍSTICAS ATUAIS DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA DO EIXO RODOVIÁRIO NATAL-CAICÓ, RIO GRANDE DO NORTE", que debate as inter-relações sobre os circuitos da economia, com destaque para o circuito inferior, nas cidades ao longo do eixo rodoviário Natal-Caicó-RN.

O texto "MODOS DE VIDA TRADICIONAIS E “MODERNIDADE” NO TOCANTINS: ELEMENTOS DE TRANSIÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS CONDIÇÕES DOS SUJEITOS SOCIAIS" de Silvaldo Quirino Tavares, Marciléia Oliveira Bispo e Reijane Pinheiro da Silva apresenta o problema socioespacial em torno do embate entre a reprodução social e territorial dos grupos tradicionais rurais e das políticas de desenvolvimento no estado do Tocantins.

Contribuindo para o campo das Geotecnologias, os autores Lucas Augusto Silva e Manoel Reinaldo Leite em "GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À ESTIMATIVA DO COMPORTAMENTO DO SALDO DE RADIAÇÃO EM DIFERENTES USOS DA

TERRA EM ÁREAS DE CERRADO (MINAS GERAIS)" comprovam o sucesso do uso da geotecnologia de sensoriamento remoto para analisar as transformações e as diferentes características do uso do solo na bacia hidrográfica do rio São Lamberto, no Norte de Minas Gerais.

Para finalizar, fechamos a edição com a sessão "Sentidos das Coisas", onde o Professor Doutor Andreino Campos apresenta e contextualiza a criação do OBSERVATÓRIO GEOGRÁFICO DO LESTE METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO (OBGEO-LMRJ) no bojo das transformações socioespaciais recentes do estado do Rio de Janeiro e apontando as possibilidades de contribuições que a ciência geográfica pode oferecer para uma análise do espaço urbano em contexto periférico.

Novamente, a comissão editorial da Revista Tamoios gostaria de agradecer todos que contribuíram, mesmo neste contexto perverso, para publicação de mais um importante material de divulgação científica nacional. É sempre bom lembrar que a Tamoios se encontra aberta para submissão de novos artigos de maneira permanente, objetivando divulgar a produção científica abarcando diferentes temas da ciência geográfica.

Boa Leitura!

UERJ RESISTE!